

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Palmital

código
AI - FO2 - Res

localização
Estrada Rio- Caxambú, Km 11 – Engenheiro Passos

município
Resende

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial e comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Conjunto rural composto por casa-sede, vestígios de terreiro funcional, senzala e diversos muros. A sede da fazenda, locada em terreno em declive, descortina uma magnífica vista da Serra da Mantiqueira. Várias edificações contemporâneas foram adicionadas ao conjunto primitivo.



coordenador / data
equipe
histórico

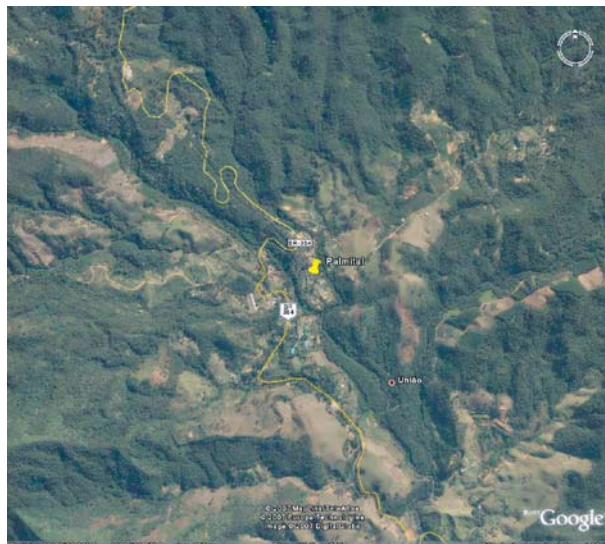
Vilma Lobo Abreu - dez 2007
Vilma Marins e Ademir Manuel
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A fazenda teve situação estratégica na região por estar inserida numa das mais antigas trilhas de ligação entre São Paulo, Rio e Minas Gerais.

O Rio Palmital corre por suas terras e a água usada para abastecimento da casa provém de um braço do Rio do Salto, a montante.

Árvores plantadas, eucaliptos em sua maioria, cercam o conjunto construído, onde nota-se o calçamento em pedras de um antigo caminho de acesso.



Solar rural de grande importância pela sua peculiaridade arquitetônica. Construído em dois pavimentos incompletos, em terreno de encosta, foi aparentemente edificado em duas etapas. Havendo dois blocos distintos e justapostos, tendo sido mais valorizada a parte de dois pisos completos, onde o portal e as janelas neo-góticas dão ao prédio uma feição toda especial. No terreno em torno há diversos patamares contidos por extensos muros de arrimo em pedra.

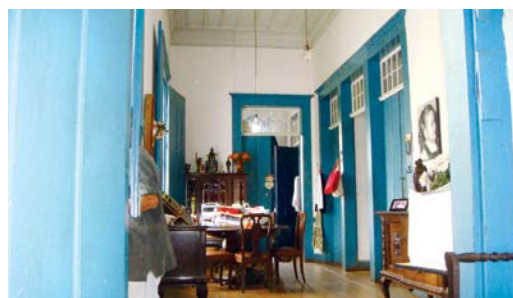
Os vãos de portas e janelas mantêm uma verga em arco ogival das fachadas leste e norte; as demais possuem vergas retas.

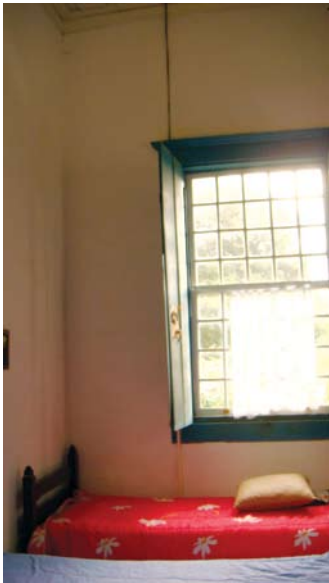
Como elementos decorativos e ornatos dignos de nota, a portada austera é adornada por volutas em madeira entalhada, coroadas por escudete em estilo D. José I. As portas e janelas originais mantêm as ferragens primitivas.

As janelas com caixilhos de vidro mantêm bandeiras acompanhando a forma ogival das vergas e esses elementos neo-góticos configuram-se como elementos atípicos, curiosos mesmo, posto que pouco difundidos no Brasil, sobretudo fora dos grandes centros.

A fundação apresenta alicerces e muros em pedra, material abundante na região. A estrutura autônoma de madeira, com seção quadrada, apresenta vedações em pau-a-pique, com reboco e emboço tradicionais.

A cobertura de quatro águas em telhas capa e canal de canhão apresenta ponto elevado.





De um modo geral, pode-se classificar como regular o estado de conservação da casa-sede, tendo sido mantida sua volumetria original.

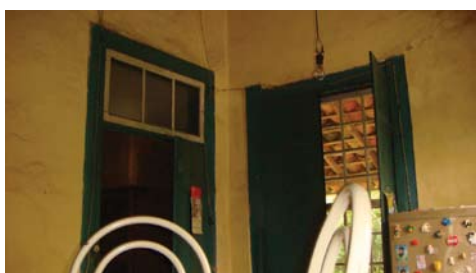
Não se observam recalques nas fundações e o madeiramento vertical apresenta pequenas lesões e o horizontal, ainda original, está em bom estado.

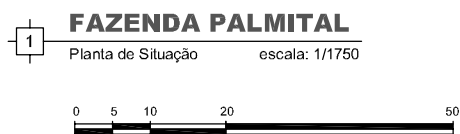
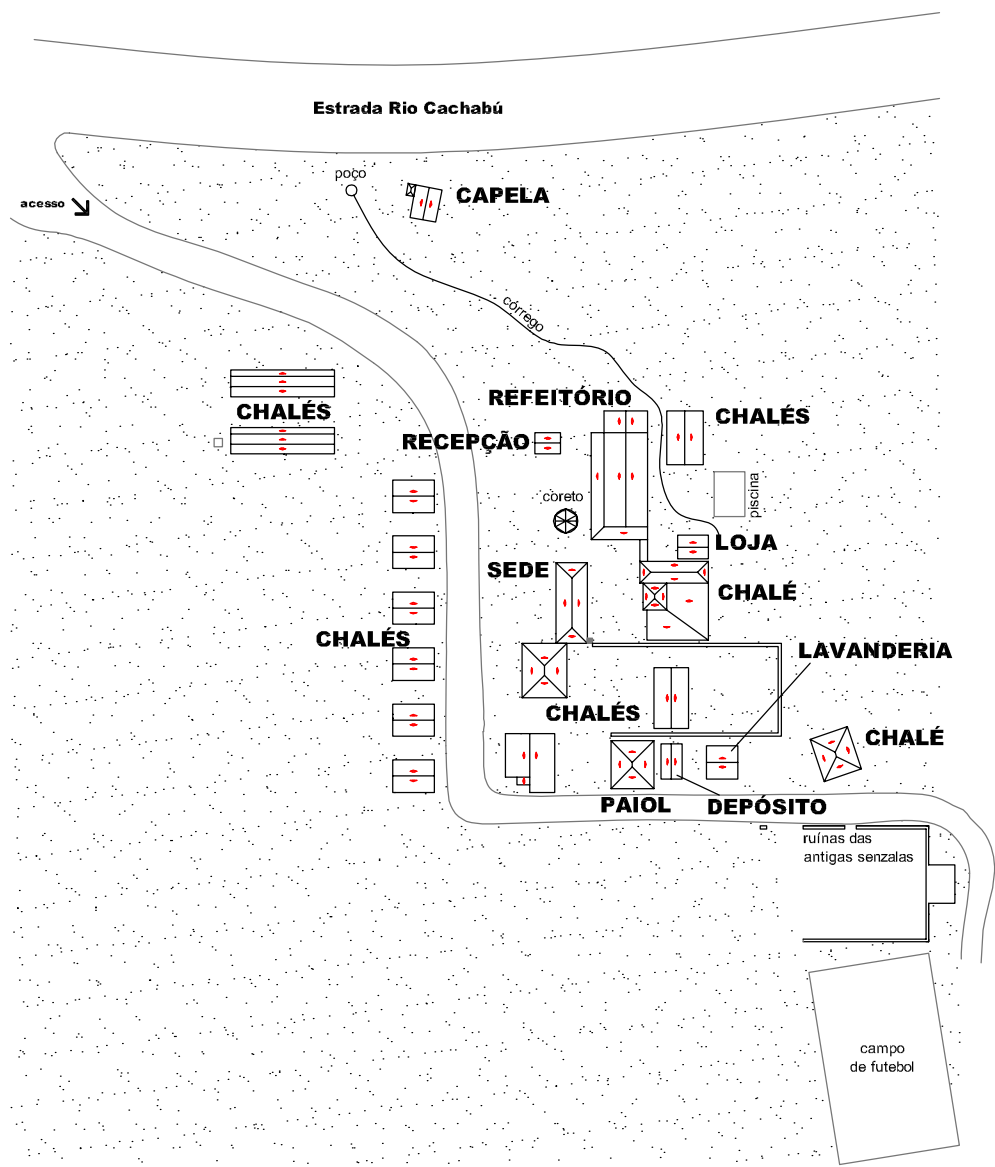
O passeio ao redor da casa é em pedras e o assoalho em madeira, presente no interior da casa-sede, apresenta bom aspecto, tendo algumas pranchas a largura de até 45cm. Em seu interior há pequenas alterações da conformação ditadas pelo uso atual, como a transformação de dois quartos em banheiros.

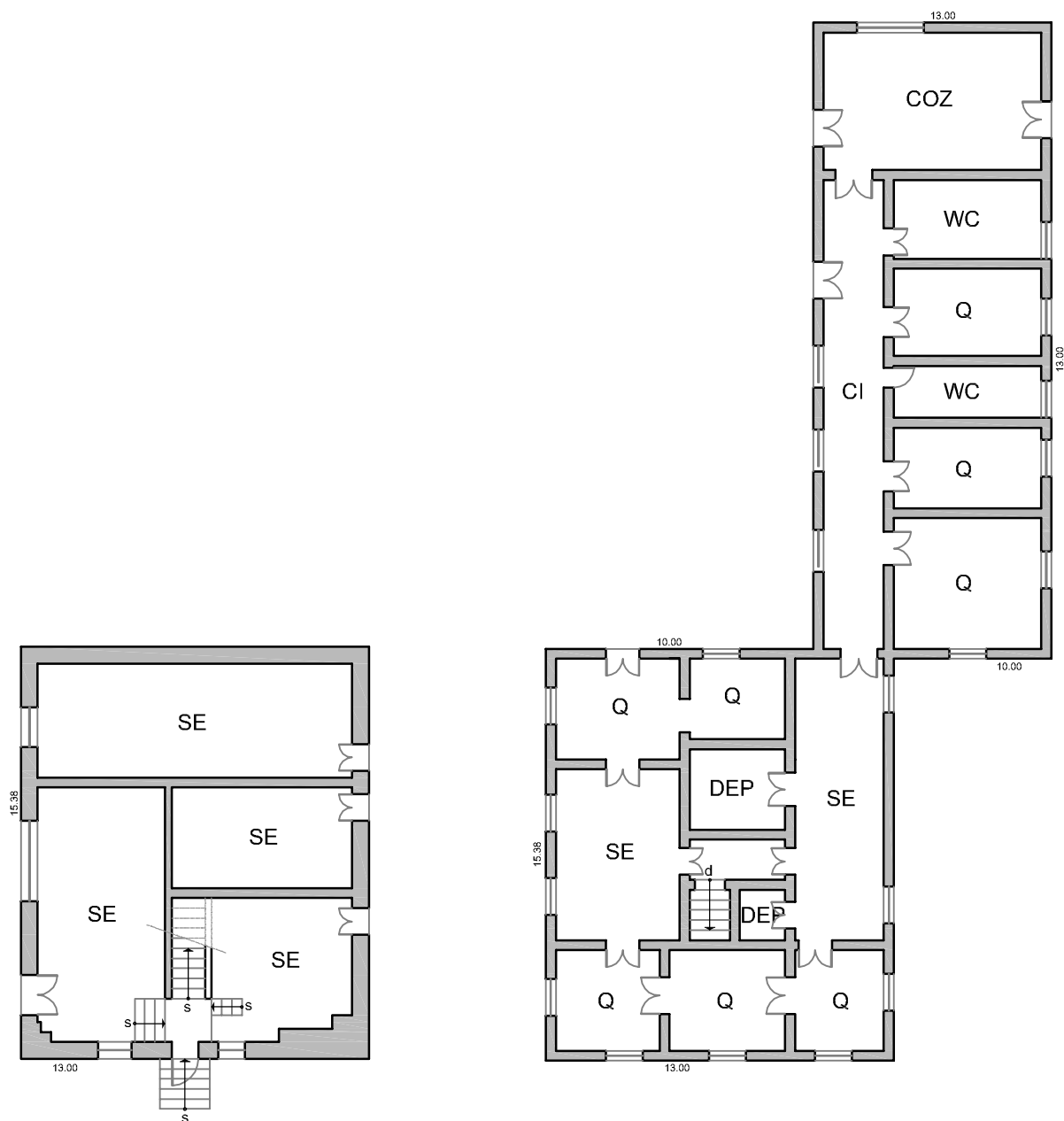
Na fundação, os alicerces e o muro de pedra, de grande resistência, apresentam manchas de umidade. Nas paredes de vedação notam-se pontos de infiltração no primeiro pavimento.

A cobertura apresenta quatro águas e na parte de dois pavimentos nota-se a presença de uma capa de vegetação invasora, sobretudo formada por epifitas e fungos.

A estrutura de madeira, pelas características, porte e qualidade das peças empregadas, apresenta-se em bom estado.

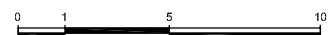






1 FAZENDA PALMITAL
Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250

2 Planta Baixa da Sede - 2º PAVTO. escala: 1/250



COZ - cozinha DEP - depósito SE - sala de estar
CI - circulação Q - quarto WC - banheiro

— alvenaria existente

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F02 - Res

2/2

equipe:
Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel

desenhista:
Vilma Lobo/
Christian Vieira/ Ademir Jr.

revisão:
Francyla Bousquet

data:
nov 2007

Segundo consta, esta fazenda existe desde o século XVIII, quando teria sido construída à margem do cominho para Minas Gerais. Além das atividades agrícolas, atendia aos tropeiros que transitavam entre o sul de Minas e a Corte do Rio de Janeiro. No século XIX, a fazenda era parada obrigatória para quem ia do Rio para Caxambu à procura das águas termais.

Há registros que existiu nas matas da fazenda um quilombo formado por escravos fugitivos, no período de 1874 a 1884.

A fazenda está a 1.050m de altitude, ao pé das Agulhas Negras e é circundada de abundante vegetação, onde se destacam pinheiros, eucaliptos e araucárias.